

underscoring the necessity for the implementation of policies and strategies aimed at mitigating iron deficiency among donors. These measures are instrumental in enhancing the safety of the blood donation process for donors.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105787>

ID – 295

RELATO DE CASO: UM OLHAR ATENTO DO TRIADOR SOBRE O DOADOR DE SANGUE

DR Roque ^a, IA de Lima ^b, F Granja ^c, FAC Costa ^a

^a Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hemoraima, Boa Vista, RR, Brasil

^c Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A triagem clínica dos candidatos à doação de sangue é um processo indispensável e primordial para a segurança transfusional, tanto para o doador quanto para o paciente que receberá a transfusão dos hemocomponentes. Faz parte desta etapa a entrevista com o candidato onde são abordados diversos aspectos da vida pessoal e saúde que poderão torna-lo apto ou inapto para a doação. **Descrição do caso:** **Objetivo:** Descrever a importância da qualidade e experiência da triagem e encontrar achados sorológicos de um doador de sangue. **Descrição** Doador do sexo masculino, 20 anos, caucasiano, solteiro, 3º grau incompleto, natural de Boa Vista/RR, doador de 1ª vez, compareceu ao Hemoraima em 17/09/2024 para se candidatar à doação de sangue. Durante a entrevista informou ter tido sífilis no ano anterior e foi inaptado por apresentar comportamento sexual de risco. Fisicamente aparentava estar emagrecido e apresentava linfonodos evidentes na região da cervical. Devido à inaptidão clínica para doação de sangue, foi convidado a participar de pesquisa de doutorado que estava em andamento na instituição em parceria entre Hemoraima e Fiocruz, assinou termo de consentimento livre e esclarecido e coletou amostras para testes imunohematológicos e sorológicos. Foi caracterizado como O + e pesquisa de anticorpos irregulares negativa. Os exames sorológicos demonstraram positividade para os marcadores de Sífilis TP e anti- HIV. Ao ser convocado para segunda amostra para confirmação dos testes, o telefone cadastrado não pertence ao doador nem é de conhecidos, o e-mail fornecido não funciona, não sendo possível o contato convencional com o doador. Até o momento o doador não retornou ao serviço de hemoterapia para se candidatar a uma nova doação para ser abordado pela equipe. **Discussão:** O olhar atento e treinado do triador permitiu inaptar um doador que potencialmente oferecia riscos transfusionais. Muitos doadores procuram o hemocentro no intuito de doar sangue para ter seus exames sorológicos realizados, o fato de tanto o telefone quanto o e-mail cadastrados serem inexistentes nos leva a pensar que poderia haver tal intenção deste doador. A expertise em observar sinais físicos e uma entrevista adequada foram importantes para a segurança transfusional. A dificuldade de contato com o doador é um problema que ocorre frequentemente nas unidades devido à informações

obsoletas, erros cadastrais e fornecimento de informações corretas, o que dificulta a busca ativa destes doadores. A falta de conhecimento do estado sorológico do doador descrito impacta diretamente na saúde pública, visto que o doador segue com a possibilidade de disseminar estas ISTs. **Conclusão:** Há necessidade de melhoria no cadastro dos doadores para efetivo rastreio, quando necessário, e manutenção do treinamento do pessoal da triagem, pois as ações dos triadores são essenciais e precisam ser estimuladas para que haja uma efetiva seleção do doador para garantir segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105788>

ID – 2436

RETORNO DE DOADORES DE SANGUE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS APÓS INAPTIDÃO CLÍNICA TEMPORÁRIA: FATORES ASSOCIADOS E MOTIVAÇÃO

SV Milagres, ML Martins, KCD Lacerda, MCFdS Malta, BPdS Vieira, EAdS Duarte

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Estudos têm mostrado que doadores inaptos temporários têm menos probabilidade de retornar para uma nova doação do que doadores que não vivenciaram um processo de inaptidão. **Objetivos:** Levantar entre os doadores que compareceram ao Hemocentro de Belo Horizonte e Shopping Estação e que foram inaptos clínicos temporários qual a intenção de voltar ou de não voltar a doar sangue; verificar qual a motivação de doadores inaptos clínicos temporários, que compareceram ao Hemocentro de Belo Horizonte e Shopping Estação, nos anos de 2024 e 2025 para nova tentativa de doação. **Material e métodos:** Foram convidados a participar do estudo no Hemocentro de Belo Horizonte e no Posto de coleta do Shopping Estação nos anos de 2024 e 2025, 100 doadores de sangue que foram triados e receberam do triagista o resultado de inaptidão clínica temporária (50 novatos e 50 com doações prévias, grupo 1) e 100 doadores de sangue que retornaram ao hemocentro e estavam se candidatando para uma nova doação, após uma inaptidão clínica temporária pregressa (50 sem nenhuma doação prévia e 50 com doações prévias, grupo 2). **Resultados:** Foram respondidos 73 questionários de doadores inaptos temporários, sendo 44 doadores novos e 29 doadores experientes. Desse total, 64% é do sexo feminino. A maioria (86%) respondeu que voltaria a doar sangue, tendo 97% sinalizado que voltariam à Hemominas, sendo 88% destes participantes sob a condição de voluntário. Com relação aos doadores que retornaram para se candidatar para uma nova doação (grupo 2), foram respondidos 56 questionários, sendo 14 doadores novos e 42 doadores experientes. Do total, 68% é do sexo feminino. A maioria (60%) respondeu que retornou para uma nova doação “apenas para ajudar quem precisa”, seguido pela motivação: “porque tenho um amigo ou familiar que está precisando de transfusão de sangue” (30%). Com relação aos motivos que dificultam o retorno dos doadores, 66% afirmou não ter nenhuma